



CASA DO POVO DE ESCARIZ

RELATÓRIO DE GESTÃO

ANO : 2023



1 - Introdução

A CASA DO POVO DE ESCARIZ, com sede social em Rua do Lar, com um capital social de 8 101,70 €, tem como atividade principal Outras atividades associativas, n.e.. O presente relatório de gestão expressa de forma apropriada a situação financeira e os resultados da atividade exercida no período económico findo em 31 de Dezembro de 2023.

O presente relatório é elaborado nos termos do artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais (CSC) e contém uma exposição fiel e clara da evolução dos negócios, do desempenho e da posição da CASA DO POVO DE ESCARIZ, procedendo a uma análise equilibrada e global da evolução dos negócios, dos resultados e da sua posição financeira, em conformidade com a dimensão e complexidade da sua atividade, bem como uma descrição dos principais riscos e incertezas com que a mesma se defronta.

2 - Enquadramento Económico

O ano de 2023 pode ser dividido em 3 categorias, economia, guerras e alterações climáticas.

Para muitos, a evolução da economia em 2023 foi uma surpresa. A ameaça das elevadas taxas de inflação registadas em 2022 fazia temer o pior. Historicamente, períodos de elevada inflação são seguidos por períodos de recessão, diminuição drástica da atividade económica e subida do desemprego. No entanto, a recuperação das cadeias logísticas, a diminuição da procura por bens de consumo, as políticas financeiras e monetárias adotadas pelos bancos e a estagnação dos salários permitiram abrandar a inflação. O mundo parece ter afastado o cenário de recessão, substituindo-o por uma "soft-landing". Para os restantes indicadores, a palavra de ordem foi "abrandamento", a atividade económica abrandou, o crescimento do PIB da maioria dos países abrandou e o mercado de trabalho abrandou.

Na segunda categoria, guerras, aconteceu o esperado e o inesperado. Como era exetável a guerra na Ucrânia permaneceu o ponto central de grande parte de 2023. O conflito atingiu um novo impasse após a contraofensiva ucraniana ter nutrido poucos ganhos sendo que a Rússia manteve a sua política de bombardeamento indiscriminado. Do lado do inesperado, o mundo assistiu ao reacender de um conflito histórico no médio oriente. A invasão de Israel pelo Hamas despoletou uma contraofensiva na Faixa de Gaza que se materializou numa invasão por parte das forças israelitas e no bombardear incessante do território palestino. Ao contrário da guerra na Ucrânia, em que a resposta pró-Ucrânia foi praticamente total, o conflito no médio oriente gerou ondas de controvérsia que se alastraram um pouco por todo o mundo. Líderes mundiais tomaram posições opostas, foram levantadas questões sobre crimes de guerra de parte a parte e alastraram-se manifestações populares pró-palestinas em vários países. Este conflito armado, que se tornou também num conflito de opiniões, fez aumentar as divisões religiosas em algumas regiões, com relatos de ataques e de um aumento generalizado do sentimento antissemita. No meio da escala destes conflitos é de lembrar que 2023 viu ainda dois golpes de estado militares, um no Níger e outro no Gabão.

Por fim, na categoria alterações climáticas, o mundo ardeu, tremeu e também inundou, naquele que foi o ano mais quente desde que há registo. A preocupação com as alterações climáticas aumentou à medida que várias regiões do globo se viram a braços com condições meteorológicas cada vez mais extremas.

2.1. A Nível Internacional e Europeu

Mundo

O ano de 2023 trouxe surpresas para grande parte dos economistas. As rápidas subidas das taxas de juro não fizeram cair os mercados financeiros e as taxas de inflação, que continuam significativamente acima do desejado, parecem estar a ser controladas sem despoletar uma recessão. No entanto, esta resiliência inesperada dos mercados não significa que tudo tenha corrido bem.

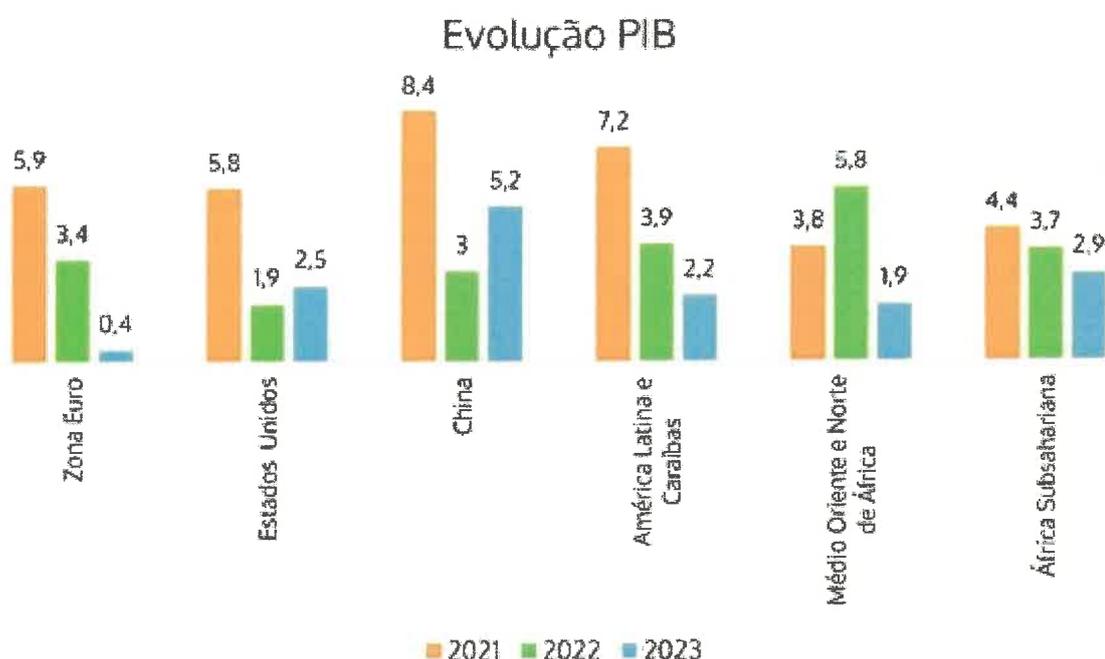
Embora aparentemente, grande parte do mundo tenha evitado a queda numa nova crise, o crescimento económico abrandou de forma generalizada. Segundo o World Bank o crescimento do PIB mundial tinha sido de 3% em 2022, mas ficou-se pelos 2,6% em 2023. O Fundo Monetário Internacional aponta três grandes culpados para o desacelerar das economias..

Em primeiro lugar, o fim da recuperação económica pós-covid. Em 2022 as economias mais baseadas em serviços observaram uma maior retoma que as outras, mas a retoma está praticamente concluída o que fez estabilizar o crescimento em 2023.

Em segundo lugar, houve um apertar das condições de disponibilização de crédito fruto de políticas monetárias mais restritas que tinham como objetivo controlar a inflação. Esta rigidez dos mercados financeiros afetou o mercado imobiliário e o investimento, especialmente em países com maior incidência de taxas de juro variáveis.

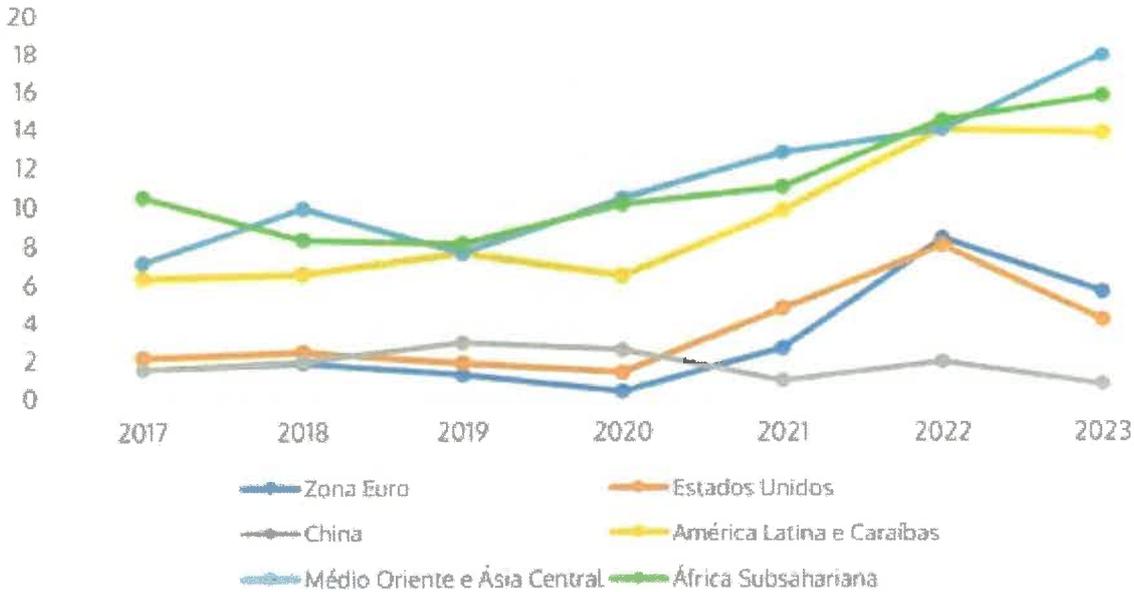
Por fim, com um efeito mais generalizado, a inflação continuou a causar estragos: Os mais afetados foram os países mais dependentes do fornecimento de energia da Rússia e que viram os preços da mesma aumentar.

Abaixo apresentam-se os dados de crescimento do PIB desagregados pelas principais regiões do mundo.



Com exceção da China e dos Estados Unidos, todas as restantes regiões observaram uma queda de crescimento, dando continuidade à tendência iniciada em 2022. A inflação comportou-se de forma semelhante, observando-se uma subida menor do indicador na maioria das regiões.

Índice Preços do Consumidor (% variação)



Como explicação para a desinflação observável no gráfico acima, o FMI e World Bank estão largamente de acordo nas principais causas.

A quebra na procura, associada a uma retoma das cadeias logísticas de fornecimento que tinham sido altamente impactadas pelo Covid-19 e pela guerra na Ucrânia, fizeram cair a pressão sobre o mercado das commodities.

O preço dos combustíveis baixou mesmo com a flutuação registada na segunda metade do ano, fruto da instabilidade no médio oriente. A descida deve-se a um aumento das exportações de países não OPEC+ e a uma menor procura, fruto da quebra na produção global.

Os salários mantiveram-se constantes, este facto, associado ao fim de muitos dos apoios dados pós-Covid-19, retirou poder de compra às pessoas, ajudando a diminuir a pressão da procura. Adicionalmente, impediu a chamada wage-price spiral, fenómeno em que o aumento dos salários leva a uma maior procura, que por sua vez, leva a um aumento de preços, o que leva a uma maior pressão para aumento de salários, perpetuando um ciclo.

Embora, se possa celebrar o aparentemente cenário de soft-landing, os bancos centrais continuam a alertar para o facto de as taxas continuarem bastante acima dos 2% desejáveis.

A Direcção
[Assinaturas manuscritas]

Por isso mesmo, a política monetária dos principais bancos centrais continuou bastante apertada. Esta política permitiu conter as principais crises do ano no setor bancário nomeadamente quando diversos bancos regionais dos EUA e o Credit Suisse se mostraram problemáticos. No entanto a rigidez financeira, que se materializa num aumento das taxas de juro, começou a contagiar outras áreas da economia.

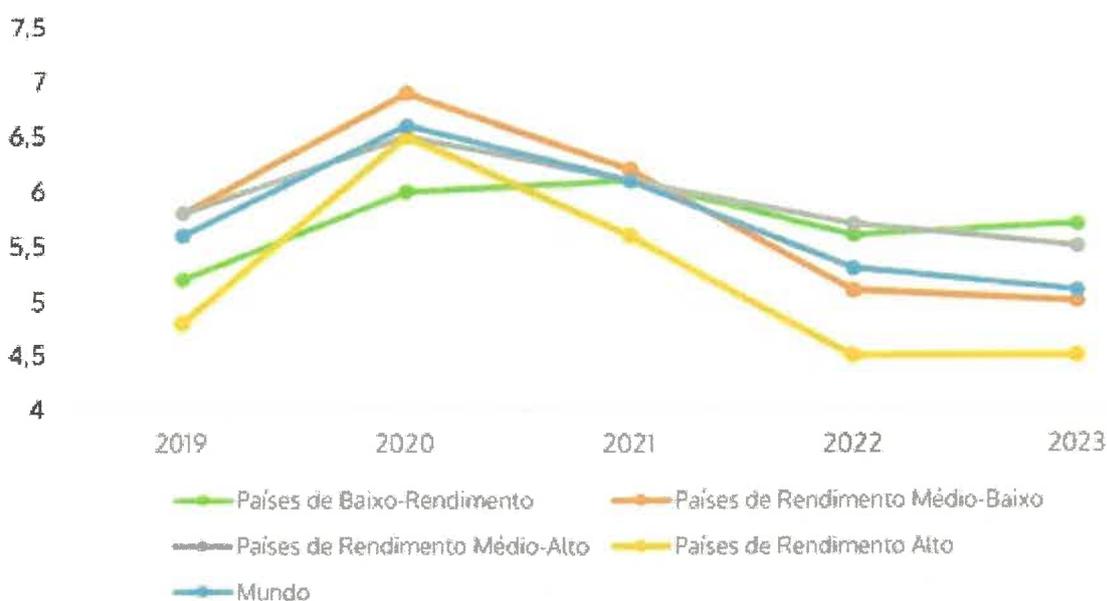
Ao longo de 2023 foi possível observar uma diminuição de disponibilização de crédito por parte dos bancos. Por um lado, houve um aumento da exigência para o fornecimento de financiamento, por outro lado, as empresas tentaram diminuir as suas alavancas financeiras contraindo menos dívidas.

A quebra de atratividade dos créditos também levou a uma quebra no investimento. Um dos setores que mais sentiu esse efeito foi o mercado imobiliário onde os preços das casas começaram a estagnar e até a inverter a tendência de crescimento em alguns países.

Pela positiva, a política monetária mais apertada parece não ter afetado de forma relevante os mercados de dívidas da maioria das economias. Não obstante, o World Bank alerta que no grupo das economias emergentes e em desenvolvimento, 1 em cada 4 países continua a encontrar custos proibitivos de financiamento.

Sem quebrar a tendência de abrandamento dos outros indicadores, também o mercado do trabalho estabilizou. Apenas os países de baixo-rendimento registaram um ligeiro aumento da taxa de desemprego, com os restantes a continuarem a tendência de queda que se vinha a registar desde 2021.

Taxa de Desemprego (%)



Como ilustrado no gráfico acima, as quedas sentidas em 2023 são modestas quando comparadas com as do período homólogo. Mesmo assim, a Organização Internacional do Trabalho (ILO) reporta que as dificuldades de contratação e retenção de mão de obra em alguns setores continuaram com os especialistas a alertar que alguns países estão a assistir a uma fuga de trabalhadores qualificados, dos seus países de origem, para países com melhores ofertas salariais.

Um fator preocupante foi a inexistência de aumento do salário real em 2023. Mesmo com a falta de trabalhadores, tanto o FMI como o ILO reportam que não existiram aumentos salariais significativos no ano

findo. Esta ausência de aumentos de remunerações, associados a uma inflação elevada e a um mercado imobiliário que estagnou com preços e taxas de juro elevadas, fez com que os trabalhadores tivessem perdido poder de compra.

Relativamente à estrutura do mercado de trabalho, as mudanças continuaram a acontecer, em especial nos países de alto-rendimento. Houve um aumento de trabalhadores em regime part-time sendo que este fenómeno foi mais prevalente nas mulheres. As horas médias de trabalho continuaram abaixo dos níveis pré-pandemia, em parte devido ao ponto anterior, outra parte porque as empresas têm reduzido cargas horárias de forma a manter profissionais.

A redução de horários como medida de retenção de trabalhadores está em linha com uma nova abordagem das empresas para atração de talento. O relatório do World Economic Forum indicava que em 2023 apenas 35,3% das empresas viam a oferta de maiores salários como uma estratégia para reter pessoas. Como alternativa, 48,1% das empresas indicavam que iriam começar a apostar numa melhor progressão de carreira para os seus trabalhadores, enquanto 28,5% indicavam que iriam oferecer mais oportunidades de trabalho remoto e híbrido (20,5% indicavam fazê-lo apenas a nível nacional enquanto 8,6% indicavam fazê-lo também a nível internacional).

Na vertente não financeira, 2023 foi um ano de problemas. Enquanto o mundo continuava a assistir às imagens de guerra vindas da Ucrânia, um novo conflito emergiu no Médio Oriente. Um ataque do grupo terrorista Hamas despoletou uma resposta de Israel na Faixa de Gaza. E enquanto a guerra despoletada na Ucrânia era para muitos preto e branco, o conflito do médio oriente foi ganhando vários tons de cinza à medida que dirigentes e representantes de diversos países foram tomando posições opostas. O alegado uso desproporcional de força e crimes de guerra de Israel deixaram vários países a braços com manifestações pró-Palestina e com o aumento de um sentimento antissemita.

Mas nem todos os protestos foram contra a guerra, o mundo assistiu também a lutas pelo ambiente. O tema das alterações climáticas surgiu várias vezes ao longo do ano, quer por bons motivos, como quando a nova lei europeia de restauração da natureza foi aprovada no parlamento europeu numa votação renhida em que os principais opositores eram os partidos de direita mais conservadores. Como por maus motivos, como quando a cimeira da COP28 ficou manchada pelo aparente plano dos Emirados Árabes Unidos de usar esta plataforma da sustentabilidade para discutir negócios de petróleo.

Acima de tudo, o tema das alterações climáticas surgiu sempre que um novo desastre natural se fazia sentir. No que toca a fogos, o Canadá foi atingido pelos piores incêndios de que há registo, a Grécia viu uma das suas ilhas turísticas ter de ser evacuada por causa das chamas, e no Havai, uma das regiões históricas foi reduzida a cinzas. Embora nem todos os fogos sejam causados pelas alterações climáticas, 2023 foi o ano mais quente desde que há registos.

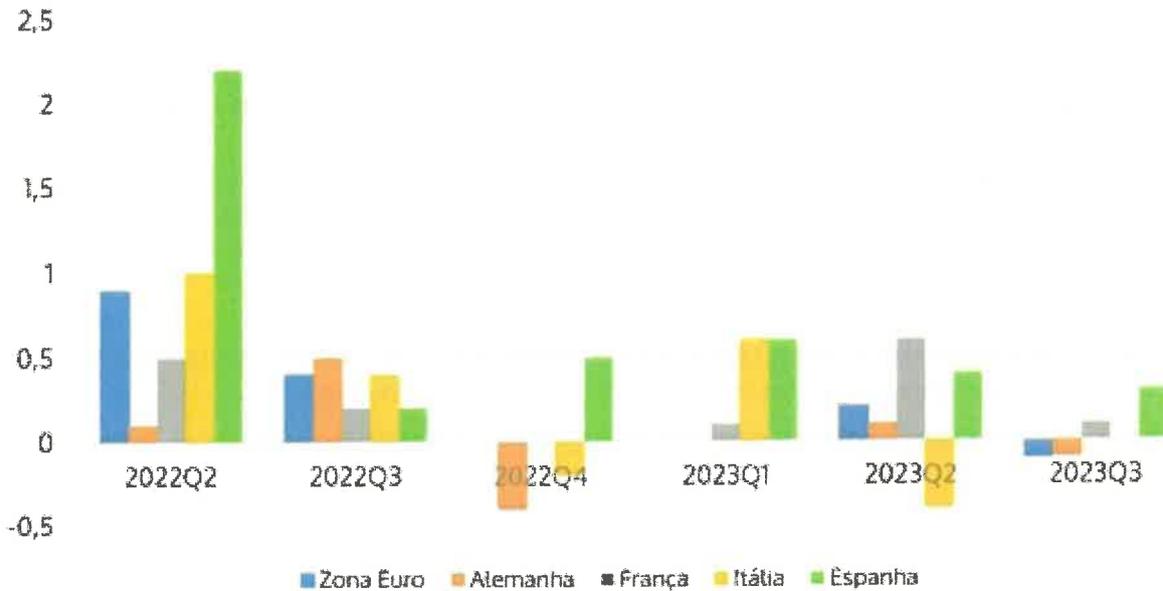
Mas as catástrofes naturais não se ficaram pelos fogos, o mundo enfrentou vários terremotos com dois a ganhar uma dimensão catastrófica, um em Marrocos, que matou 3.000 pessoas, e um que atingiu a Turquia e a Síria e vitimou 60.000 pessoas. Também as cheias foram problemáticas, na Líbia, as maiores cheias do último século destruíram duas barragens e causaram 4.000 mortos.

Por estas razões e por outras, o doomsday clock, relógio simbólico criado para simbolizar o quão perto a humanidade está de uma catástrofe global, foi colocado a 90 segundos da meia-noite. Por outras palavras, desde que foi criado em 1947, nunca o relógio esteve tão perto da hora que simboliza o fim da humanidade.

Europa

A Europa acompanhou a tendência global nos principais indicadores económicos e, tal como as restantes regiões do globo, teve como principal desafio as elevadas taxas de inflação.

Crescimento do PIB (%)



Recorrendo a algumas regiões ilustrativas, o gráfico acima espelha o parco crescimento do PIB na Zona Euro em 2023. Este abrandamento é espelho de uma quebra na atividade industrial, e numa perda de força no crescimento dos serviços.

Por outro lado, a inflação também abrandou de forma transversal em todos os setores. Para os bens, a descida dos preços deve-se a uma quebra na procura e à recuperação das cadeias logísticas e de fornecimento. Na área dos serviços, atingiu-se o ponto de reabertura plena o que trouxe mais equilíbrio à relação procura oferta.

Relativamente ao desemprego, não houve alterações significativas entre 2022 e 2023. O Eurostat reportava que a taxa de desemprego na Zona Euro era de 6,5% em outubro de 2023, uma descida de 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,6% registados a Outubro de 2022. Quanto à União Europeia, a taxa de desemprego terá ficado pelos 6% em outubro de 2023, uma descida 0,1 pontos percentuais relativamente aos 6,1% registados a Outubro de 2022.

Mesmo que ligeira, a descida da taxa de desemprego demonstra a resiliência do mercado de trabalho face à desaceleração de atividade e crescimentos na Europa. Não obstante, o ano findo viu diminuir o número de vagas disponíveis bem como a procura por mão de obra, especialmente nos setores industriais e de construção. O setor dos serviços, embora continue em expansão, também mostrou sinais de quebra.

O consumo privado estagnou, depois de ter aumentado 4,1% em 2021 e 4,3% em 2022, o FMI reporta que o crescimento em 2023 fica pelos 0,7%, resultante da subida do consumo de serviços dado que o consumo de bens percíveis caiu ao longo do ano. O consumo publico também abrandou, para os 0,1%, uma quebra menos acentuada dado que em 2022 o crescimento tinha sido de apenas 1,3% o que já contrastava com os 4,1% de 2021.

Principais Mercados Estrangeiros

China

Após um ano de fraco crescimento o PIB do mercado chinês iniciou uma trajetória de recuperação. Segundo

A Direção

dados da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Económico e do World Bank, 2022 registou um crescimento de 3% que aumentou para 4,5% no primeiro trimestre de 2023, 6,3% no segundo trimestre e 4,9% no terceiro trimestre, tendo fechado o ano com um crescimento médio relativo a 2022 de 5,2%.

Este crescimento deve-se, maioritariamente, à reabertura da economia e à quebra comparativa registada em 2022. No entanto, o investimento imobiliário continua a cair o que tem pesado negativamente.

Esta região tem escapado à pressão inflacionária que se faz sentir no resto do mundo, em grande parte porque a China é praticamente autossuficiente no que toca ao mercado dos alimentos, e porque a sua posição relativamente à guerra na Ucrânia lhe permitiu ter acesso a preços baixos nas importações de petróleo vindos da Rússia.

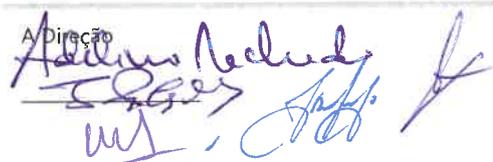
O desemprego deverá manter-se alto para os padrões do país, com 2023 a fechar com uma taxa de 5,3%. Esta taxa é consequência do aumento do desemprego entre as camadas mais jovens.

EUA

Segundo dados da OCDE, o PIB dos EUA deverá ter crescido 2,4% em 2023, 0,1 pontos percentuais abaixo da estimativa de 2,5% do World Bank. É um crescimento superior ao registado em 2022 e que espelha a robustez da economia americana.

Graças ao alívio dos constrangimentos das cadeias logísticas os EUA registaram um abrandar da inflação. Segundo o FMI, este indicador, que havia crescido 8% em 2022, registou um crescimento de 4,1% em 2023. De acordo com estatísticas da Casa Branca esta redução da inflação é causada, em grande parte, pela quebra da subida de preços nos bens alimentares, na energia e nos bens de consumo.

O mercado do trabalho continuou a crescer, mas a um ritmo mais lento do que o registado em 2022. A OCDE estima que a taxa de desemprego se tenha mantido nos 3,6%, um valor historicamente baixo para o país.

A Direção


Portugal

O Banco de Portugal registou um crescimento de 6,8% do PIB português em 2022. Para 2023 os dados indicam um crescimento de 2,1%, uma quebra de 4,7 pontos percentuais. Embora o ano tenha começado forte, o segundo e terceiro trimestres trouxeram um estagnar da atividade económica que se manteve até ao final. Esta quebra está intrinsecamente ligada ao abrandar de atividade dos parceiros económicos de Portugal tendo-se registado uma descida da procura externa. Adicionalmente, a política monetária mais apertada afetou as condições de financiamento das empresas e investidores. Com as quebras sentidas, foi o turismo que sustentou o fraco crescimento português em 2023, bem como os fundos provenientes do Plano de Recuperação e Resiliência (PRR).

Quanto ao indicador que mais preocupava os especialistas, a inflação, também sofreu uma quebra causada pela normalização da oferta, pela política monetária e pelo abrandar da procura. Desta forma o FMI estima que, após um crescimento de 8,1% em 2022, a inflação tenha sido de apenas 5,3% em 2023. A Comissão Europeia é mais pessimista, apontando uma taxa de inflação de 5,5%. Embora ambas as instituições mencionem uma recuperação da estabilidade nos preços, é de lembrar que as taxas indicadas para 2023 continuam acima dos níveis desejados.

Um dos setores para o qual 2023 não foi um bom ano foi o da habitação. Com o elevado preço das casas, uma taxa de inflação a consumir o rendimento das famílias e a política monetária a fazer disparar as taxas de juro, as condições para compra de casa foram-se deteriorando. Segundo dados do INE, no primeiro trimestre de 2023 foram vendidas -20,8% casas do que em igual período de 2022, e no segundo trimestre foram vendidas -22,9% casas face ao período homólogo. A maior quebra aconteceu na venda de casa a compradores com domicílio fiscal em Portugal a quem foram vendidas -2,8% casas do que no primeiro trimestre e -23,8% do que no período homólogo. No que toca a vendas a compradores com domicílio fiscal fora do território nacional, também houve uma quebra nas vendas, mas estes compradores representam agora 7,5% das vendas de casas efetuadas, a maior percentagem desde que o indicador começou a ser oficialmente acompanhado em 2019.

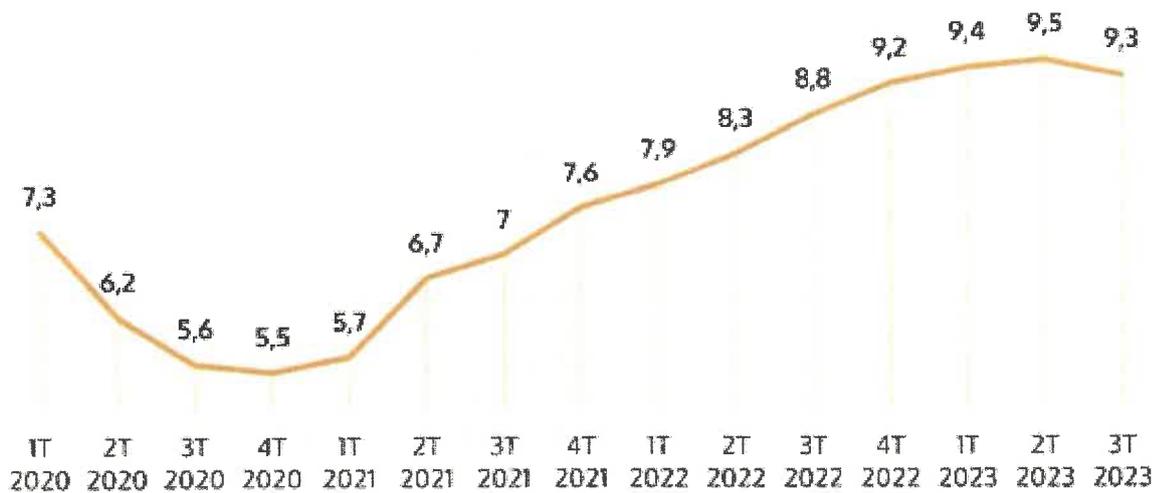
Em relação ao mercado de trabalho, em 2023 a taxa de desemprego sofreu um ligeiro aumento. Segundo dados do FMI, a taxa de 6,1% registada em 2022 aumentou para os 6,6%. No entanto, enquanto a taxa de desemprego subia, também a taxa de emprego cresceu. Segundo dados do Banco de Portugal, houve um aumento de 0,8% na taxa de emprego. Este comportamento paralelo dos dois indicadores deve-se a um aumento da população ativa, segundo estatísticas do INE, no final de 2022 a população ativa era composta por cerca de 5.008.600 pessoas, sendo que no terceiro trimestre de 2023 este número tinha subido para cerca de 5.341.600 pessoas. O salário médio deverá ter aumentado 7,5%.

De acordo com a OCDE o consumo privado cresceu 1%, o que contrasta com o crescimento de 6,8% em 2022 e de 5,7% em 2021. A inflação volta a ser a grande culpada por este comportamento. Para além disso, o consumo privado sofreu grandes aumentos em 2021 e 2022 dadas as poupanças acumuladas durante o período de confinamento e fecho da economia causados pelo COVID-19. Em 2023 os especialistas concordam que estas poupanças acumuladas terão sido esgotadas, o que retirou força à procura. No que toca ao consumo público, cresceu 1,1% em 2023, valor próximo dos 1,4% registados em 2022 e consideravelmente abaixo dos 4,5% registados em 2021.

Um dos fatores que mais afetou negativamente o crescimento de Portugal em 2023 foi a quebra das exportações. Depois de um crescimento de 17,4% em 2022, o crescimento ficou pelos 5,3% em 2023. Esta quebra acentuada deve-se principalmente à já mencionada quebra na atividade económica dos principais mercados externos.

A rentabilidade do ativo das empresas foi aumentando ligeiramente na primeira metade do ano face aos 9,2% registados no final de 2022, mas quebrou 0,2 pontos percentuais na entrada do segundo semestre.

RENDIBILIDADE GLOBAL DAS EMPRESAS



Comparando o 3º trimestre de 2023 com o período homólogo, houve aumentos ligeiros na rentabilidade das empresas do setor da industrial, no setor da eletricidade e água e no setor da construção, mas todos os outros setores sofreram quebras. No que toca às empresas públicas a rentabilidade destas fixou-se nos 7,2%.

A autonomia financeira das empresas aumentou para 43,2% no segundo trimestre de 2023, era de 41,8% no final de 2022. O peso dos financiamentos no ativo das empresas baixou para 27,9% o que compara com os 30,8% registados no mesmo período do ano anterior. Este aumento foi transversal a todos os setores da economia. Quanto à dimensão das empresas, as PME registaram um aumento da autonomia financeira dos 41,1% no segundo trimestre de 2022 para os 44,2% no mesmo período de 2023, enquanto as grandes empresas registaram um aumento deste rácio dos 34,7% no segundo trimestre de 2022 para os 36,7% no segundo trimestre de 2023. No setor público, a autonomia financeira aumentou de 31,7% no segundo trimestre de 2022 para 33,9% no mesmo período de 2023.

Segundo o governo português, a dívida pública portuguesa no final de 2022 representava 115,9% do PIB. Em 2023 este rácio deverá cair para os 98,7%, representando uma descida de 17,2 pontos percentuais.

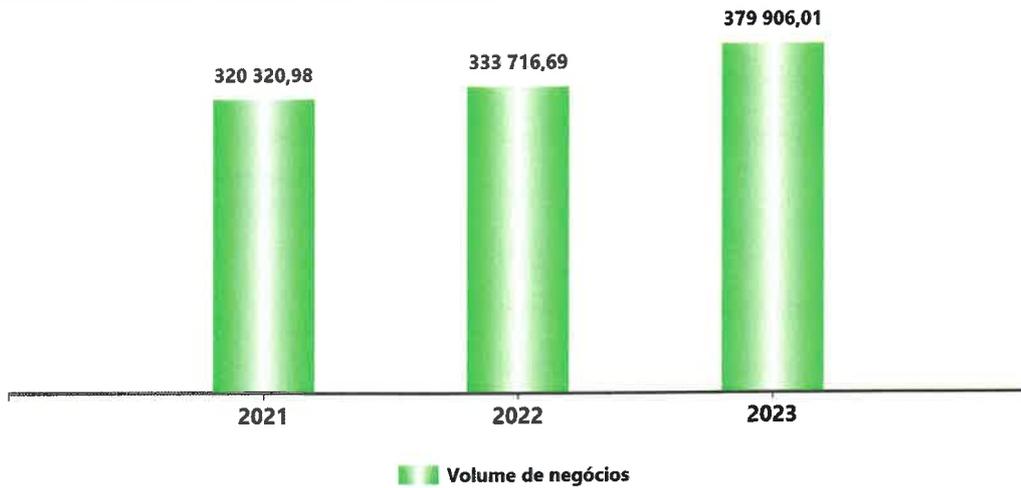
3 - Análise da Atividade e da Posição Financeira

No período de 2023 os resultados espelham uma evolução positiva da atividade desenvolvida pela empresa. De facto, o volume de negócios atingiu um valor de 379 906,01 €, representando uma variação de 13,84% relativamente ao ano anterior.

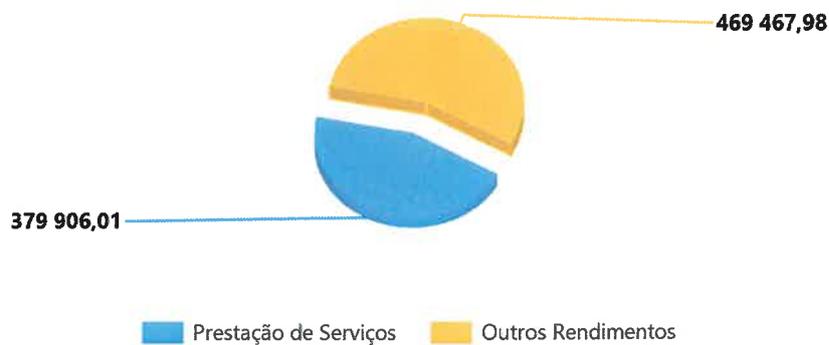
A evolução dos rendimentos, bem como a respetiva estrutura, são apresentadas nos gráficos seguintes:

A Direção

Evolução Vendas e Prestações Serviços



Estrutura de Rendimentos



Como se pode verificar pela análise do gráfico da estrutura de rendimentos, a rubrica que merece maior relevância refere-se a "prestação de serviços" a qual engloba essencialmente quotas dos utilizadores, teve um ligeiro acréscimo comparado com o ano de 2022, tendo registado um valor em 2023 de 379.906,01 €, e de 333.716,69 € em 2022.

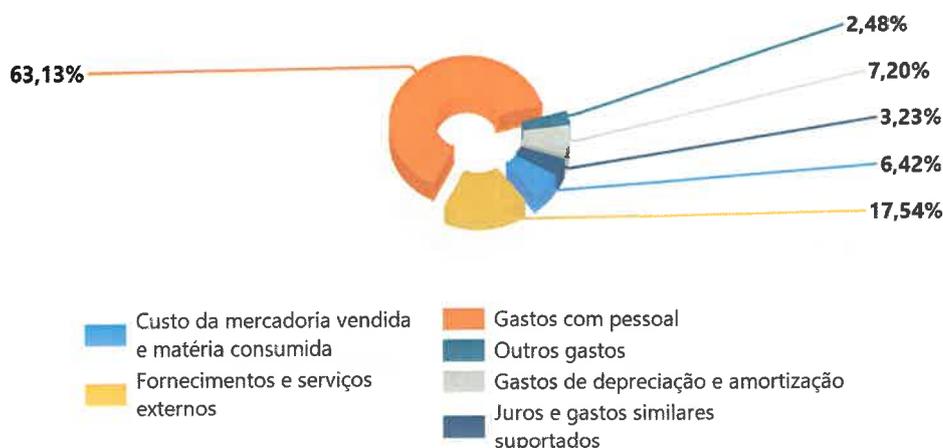
A rubrica de "outros rendimentos" totalizou 469.467,98 €, decomposta por subsídios à exploração no valor de 407.385,20 € e outros rendimentos no valor de 62.082,78 €. A rubrica de outros rendimentos é subdividida em ganhos em outros investimentos não financeiros (sinistros) 4.047,85 €, rendas do Bar, 2.100,00 €, correções de exercicios anteriores, 844,52 € e ganhos em subsídios para investimentos, 55.090,41 €.

Relativamente aos gastos incorridos no período económico ora findo, apresenta-se de seguida a sua estrutura, bem como o peso relativo de cada uma das naturezas no total dos gastos da entidade:

Estrutura de Gastos



Estrutura de Gastos Percentual



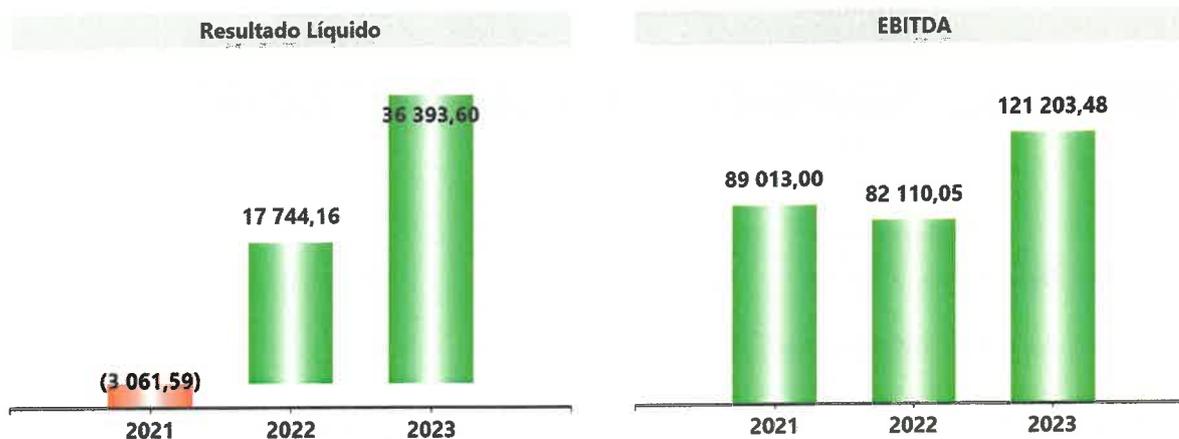
O total de gastos incorridos no ano de 2023 no valor de 812.968,39 € registaram um acréscimo na ordem dos 3 %, face a 2022 que totalizaram a importância de 790.136,11 €. Da análise à evolução dos gastos, constata-se que a rubrica de "gastos com o pessoal" foi a que teve maior impacto nos gastos, num total de 513.190,14 €, ao passo que em 2022 cifrou-se em 499.198,38 €. A rubrica de "custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas" também aumentou, passou de 49.775,88 € para 52.221,31 €, a de "fornecimentos e serviços externos" passou de 140.407,68 € para 166.640,95 €, a de "gastos de depreciação e amortização" de 47.244,58 € para 58.546,57 €, "outros gastos" passou de 10.155,01 € para 20.137,49 € e a de "juros e gastos suportados" também teve um acréscimo, passou de 17.121,31 € para 26.251,31 €.

No que diz respeito ao pessoal, o quadro seguinte apresenta a evolução dos gastos com o pessoal, bem como o respetivo nº de efetivos.

A Direção
[Handwritten signatures]

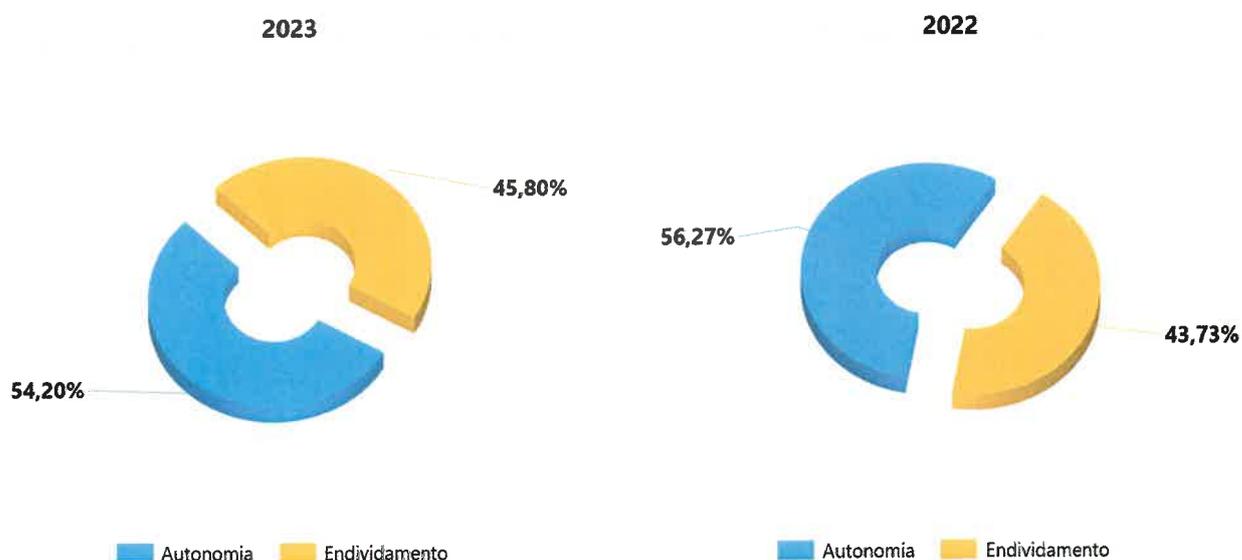
RUBRICAS	PERIODOS		
	2023	2022	2021
Gastos com Pessoal	513 190,14	499 198,38	479 720,11
Nº Médio de Pessoas	34,00	36,00	39,00
Gasto Médio por Pessoa	15 093,83	13 866,62	12 300,52

Na sequência do exposto, do ponto de vista económico, a entidade apresentou, comparativamente ao ano anterior os seguintes valores de EBITDA e de Resultado Líquido.



O EBITDA (resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) do exercício económico de 2023 apresenta um resultado positivo de 121.203,48 €. O resultado líquido apurado neste exercício foi positivo em 36.393,60 €.

Em resultado da sua atividade, a posição financeira da entidade apresenta, também comparativamente com o ano anterior, a seguinte evolução ao nível dos principais indicadores de autonomia financeira e endividamento:



A Direção
[Handwritten signatures]

De uma forma detalhada, pode-se avaliar a posição financeira da entidade através da análise dos seguintes itens de balanço:

ESTRUTURA DO BALANÇO

RUBRICAS	2023		2022	
Ativo não corrente	1 271 998,21	91 %	1 283 955,28	93 %
Ativo corrente	124 049,90	9 %	94 155,97	7 %
Total ativo	1 396 048,11		1 378 111,25	

RUBRICAS	2023		2022	
Capital Próprio	756 699,65	54 %	775 396,46	56 %
Passivo não corrente	359 790,60	26 %	369 523,47	27 %
Passivo corrente	279 557,86	20 %	233 191,32	17 %
Total Capital Próprio e Passivo	1 396 048,11		1 378 111,25	

4 - Proposta de Aplicação dos Resultados

A CASA DO POVO DE ESCARIZ no período económico findo em 31 de dezembro de 2023 realizou um resultado líquido positivo de 36.393,60 €, propondo a sua aplicação da seguinte forma:

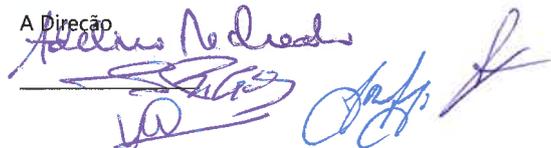
- Resultados Transitados: 36.393,60 €

5 - Expetativas Futuras

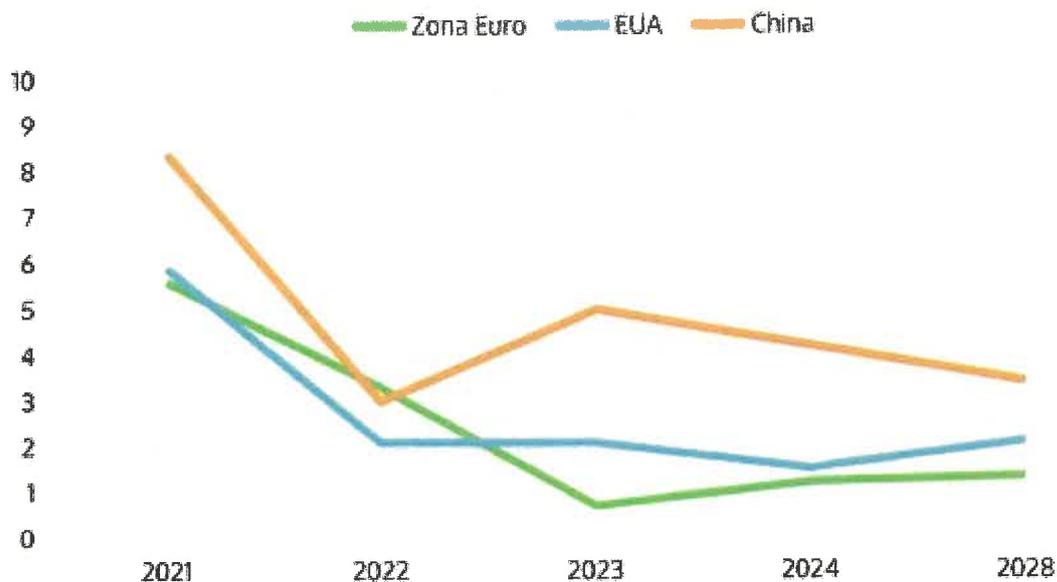
5.1. Cenário macroeconómico

Mundo

Espera-se um cenário económico para 2024 semelhante ao vivido em 2023, com a maioria dos indicadores económicos a crescer de forma muito moderada. No médio longo prazo é expetável que as políticas monetárias mais restritivas vão sendo aliviadas à medida que a inflação vai sendo controlada.

A Direção


CRESCIMENTO DO PIB



Como espelhado no gráfico acima, o crescimento do PIB deve abrandar ainda mais em 2024. Segundo dados do World Bank, o PIB mundial deverá crescer apenas 2,4% em 2024, uma quebra de 0,2 pontos percentuais face a 2023, com uma recuperação em 2025 para um crescimento de 2,7%. Os dados da OCDE são mais otimistas, estimando um crescimento do PIB de 2,7% em 2024 e 3% em 2025. Em todos os casos, são crescimentos abaixo da média registada entre 2013 e 2019 que segundo a OCDE foi de 3,4%.

Relativamente ao indicador que mais problemas continua a causar, a inflação, é esperado que esta continue a abrandar. Embora o conflito no Médio Oriente tenha aumentado a volatilidade do mercado do petróleo, é esperado que os preços desçam em 2024, dada a quebra do crescimento mundial e o aumento das exportações provenientes de outros países. Todavia, estas previsões partem do pressuposto que os conflitos existentes não sofrem um aumento de intensidade e abrangência. O preço dos metais também deverá cair à medida que a atividade na China abranda. Desta forma, o FMI estima que a inflação deverá passar de 4,6% nas economias mais avançadas em 2023, para 3% em 2024, com uma previsão a longo prazo (2028) de 2%. Por seu lado, as economias emergentes e em desenvolvimento, que registaram uma taxa de inflação de 8,5% em 2023, deverão registar uma taxa de 7,8% em 2024 e de 5% em 2028.

É importante referir que os indicadores mencionados acima, PIB e inflação, estão bastante dependentes de uma manutenção ou redução de intensidade no conflito na Ucrânia e no Médio Oriente. Um dos maiores riscos do ponto de vista económico para o próximo ano é que estas guerras voltem a causar estrangulamentos nas cadeias de abastecimento. Alguns ataques recentes no mar vermelho já causaram complicações em algumas rotas de fornecimento e grandes disrupções no fornecimento de petróleo podem fazer disparar a inflação.

Adicionalmente, se as taxas de inflação se mostrarem mais difíceis de abrandar do que esperado, poderá haver um novo agravamento da política monetária fazendo disparar juros. Embora o mercado financeiro tenha mostrado grande resiliência em 2023, existem receios de que maiores restrições financeiras possam quebrar essa mesma resiliência.

O emprego é um indicador que costuma arrastar-se com algum atraso em relação ao acelerar e desacelerar das economias, como tal, enquanto os restantes indicadores económicos sofreram quebras em 2023, o mesmo só se deve observar no emprego em 2024. O ILO estima que a nível mundial o emprego cresça apenas 0,8% em 2024, no entanto, este crescimento está apoiado nos países de menor rendimento, dado que para as economias de rendimento médio alto o crescimento deverá ser de apenas 0,3% e para as economias de alto rendimento é esperado um decréscimo de 0,2%. As mulheres serão mais afetadas por esta quebra, a nível mundial, o emprego masculino deverá aumentar 1,1%, enquanto o feminino deverá aumentar apenas 0,3%.

A perspetiva para a taxa de desemprego é de estabilidade, passando de 5,1% em 2023 para 5,2% em 2024, valor que se deverá manter em 2025. É expetável que este aumento ligeiro seja transversal aos níveis de rendimento dos países.

Do ponto de vista político, 2024 promete ser um ano atribulado. O conflito no Médio Oriente mostra sinais de poder subir de tom, com Israel a promover ataques que extravasam a resposta ao Hamas. Este conflito ameaça não só arrastar mais países para a guerra, como incendiar ainda mais as opiniões públicas pelo mundo inteiro. A guerra na Ucrânia não mostra sinais de se aproximar de uma conclusão numa altura em que o apoio ao país invadido parece perder força, nomeadamente nos Estados Unidos. Para os EUA o ano de 2024 é especialmente importante pois será ano de eleições onde o cenário de reeleição de Donald Trump é uma realidade bastante presente, que poderá mergulhar o país num ambiente de conflito social intenso e pôr em causa muitas das posições externas tomadas nos últimos anos.

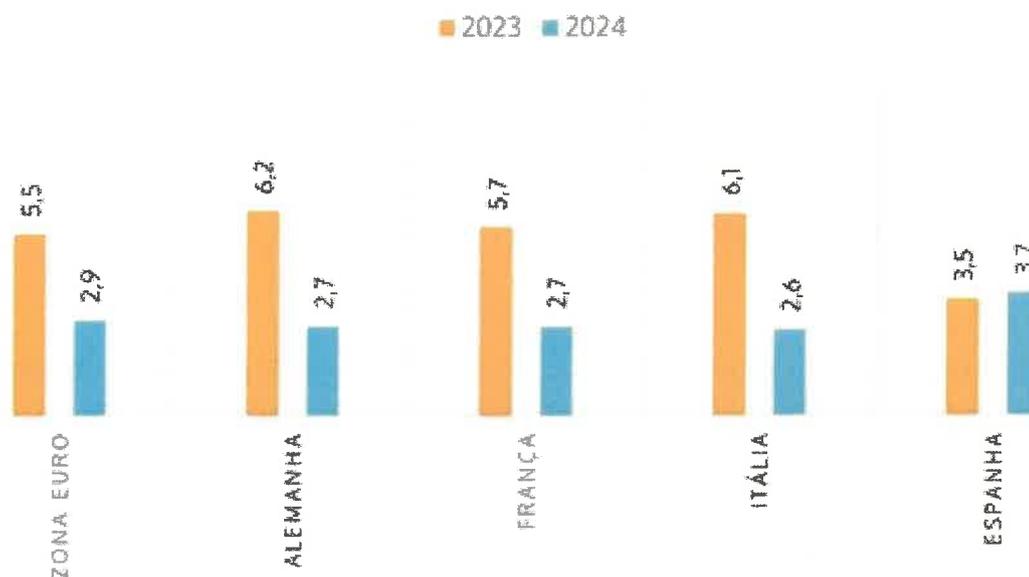
No que toca ao ambiente, o ano de 2023 foi o ano mais quente desde que há registo, mas 2024 pode vir a ser pior segundo um relatório do Fundo Mundial para a Natureza. Nos EUA algumas seguradoras já retiraram a sua cobertura a casas nos estados da Califórnia e Florida dado o risco de seca e incêndios. Os especialistas temem que o próximo ano traga ainda mais catástrofes naturais e fenómenos meteorológicos extremos.

Europa

No médio longo prazo o Banco Central Europeu espera uma recuperação do crescimento do PIB à medida que a inflação vai abrandando e que os países vão arrançando alternativas energéticas que permitem estabilizar o mercado neste setor. No entanto, esta recuperação só se deverá começar a manifestar na segunda metade de 2024. Desta forma, a OCDE e o BCE estimam um crescimento do PIB europeu de 0,8% em 2024 e de 1,5% em 2025.

Relativamente à inflação, é esperado que a tendência de redução da inflação continue, com a taxa a cair para os 2,9% em 2024 e 2,3% em 2025. No entanto, a OCDE alerta para a potencial volatilidade deste indicador, dado o risco de aumento da incerteza no mercado da energia e de disrupção de cadeias de fornecimento.

PREÇOS NO CONSUMIDOR



De mencionar que a redução da inflação deverá também ser apoiada pela moderação do crescimento da procura privada, 1,6% segundo o FMI. A OCDE apresenta uma previsão ainda mais pessimista apontando para um crescimento de apenas 1,1%. Este consumo modesto deve-se às elevadas taxas de juro que têm tido impacto nas poupanças das famílias, em especial em países com maior incidência de juros variáveis nos empréstimos.

Relativamente ao consumo público, é esperado que em 2024 este cresça entre os 0,8%, segundo dados da OCDE, e 1%, segundo dados do FMI.

Para o mercado do trabalho é esperado uma estabilização. O crescimento do emprego deve abrandar para os 0,4% em 2024 e 2025. No entanto, é esperado que certos setores continuem a encontrar fortes dificuldades na contratação, nomeadamente a saúde, hotelaria, construção e tecnologias de informação. Embora possa haver variações de país para país, a expectativa é que o desemprego se mantenha estável, com uma taxa média na Europa de 6% para 2024, e a cair ligeiramente para os 5,9% em 2025.

A política monetária deve continuar apertada durante o ano de 2024 enquanto as pressões inflacionárias não perderem mais força. A OCDE alerta para o risco de as políticas financeiras restritivas permanecerem durante demasiado tempo na União Europeia. De lembrar que em 2023 estas medidas de contenção começaram a fazer-se sentir em vários setores da economia. Pese embora o abrandar da procura contribua positivamente para a desinflação, tem impactos adversos no crescimento e pode levar a uma destabilização dos mercados financeiros.

Outros

China

A OCDE espera um crescimento de 4,7% do PIB chinês em 2024, mais um sinal de abrandamento da economia do país. A situação deve continuar a agravar-se com o crescimento em 2025 a cair para os 4,2%.

A expectativa é de que a taxa de inflação permaneça baixa, 1% em 2024 e 1,5% em 2025. A China deverá manter a sua posição favorável no acesso à energia russa, mantendo os preços do setor baixos. Adicionalmente, a quase autossuficiência alimentar também não deverá ser afetada, evitando o disparar dos preços no setor alimentar.

O FMI prevê que o desemprego se mantenha estável nos 5,2% no próximo ano, sendo que a mão-de-obra mais jovem continuará a ser mais afetada.

O maior risco para a economia chinesa no futuro imediato é o setor imobiliário onde muita incerteza continua a pairar sobre algumas das suas maiores empresas.

EUA

As projeções da OCDE indicam que o PIB dos EUA, que cresceu 2,4% em 2023, cresça apenas 1,5% em 2024. Se a economia mantiver a trajetória económica atual, deverá haver uma ligeira recuperação em 2025 para um crescimento de 1,7%.

Ao contrário da maioria das outras regiões, é esperado que a política monetária aperte durante o próximo ano, dado que os EUA tiveram uma posição mais relaxada em 2023. Por conseguinte, poderá existir uma ligeira quebra do investimento, um abrandamento do setor imobiliário e um aumento do desemprego. Como tal, o desemprego deverá subir para os 4,1% segundo a OCDE, ou numa projeção mais otimista, para os 3,8% segundo o FMI.

De notar que, conforme mencionado nas projeções mundiais, o próximo ano marca ano de eleições onde o cenário de novo confronto entre Joe Biden e Donald Trump parece tornar-se cada vez mais real. Para além das implicações económicas que uma mudança de partido no poder pode trazer, existe um risco real de crispação das relações entre a população democrata e republicana. Este cenário de volatilidade traz muita incerteza aos especialistas no que toca a previsões para 2024. Pese embora as eleições tenham lugar no último trimestre do ano, existem receios que um regresso ao poder do candidato republicano possa enviar logo sinais negativos aos mercados financeiros.

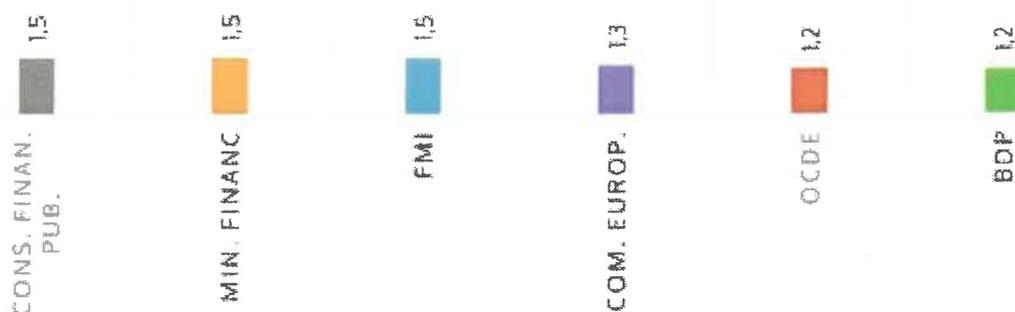
5.2 Cenário Interno

Nota inicial: este Relatório de Gestão é elaborado com base nos estudos mais recentes disponibilizados por organismos oficiais, sendo que alguns foram elaborados antes da queda do Governo português. Já em 2024, mais suspeitas de crime foram levantadas sobre o Governo da Região Autónoma da Madeira que, à data, podem ameaçar a sua estabilidade. Como tal, pese embora os orçamentos já estejam aprovados tanto a nível regional como continental, a alteração governativa que irá ocorrer em 2024 pode levar à alteração de políticas que afastem Portugal das projeções que se apresentam abaixo.

Essas projeções indicam que 2024 deverá ser um ano semelhante a 2023, em que ambos são caracterizados pelo abrandamento da economia. A situação negativa dos parceiros económicos de Portugal deve manter-se, o que irá continuar a afetar as exportações e a atividade económica. No entanto, a recuperação da procura externa, o desacelerar da inflação e o Plano de Recuperação e Resiliência deverão suportar uma recuperação de médio longo termo.

CRESCIMENTO PIB 2024 (%)

■ Cons. Finan. Pub. ■ Min. Financ ■ FMI ■ Com. Europ. ■ OCDE ■ BdP



Como é possível observar no gráfico acima, as projeções de crescimento para o próximo ano variam entre os 1,2% e os 1,5%. Para 2025 as projeções variam entre os 1,8% e os 2,2%. No longo prazo, o FMI prevê uma taxa de crescimento de 1,9% em 2028.

As exportações, segundo dados do Banco de Portugal, devem crescer apenas 2,3%, depois de terem crescido 5,3% em 2023. As importações deverão acelerar, crescendo 3,2%, depois de terem crescido 2,2% em 2023.

Como mencionado acima, um dos fatores que irá contribuir para a recuperação de Portugal será o desacelerar da inflação. A Comissão Europeia, que tinha uma das estimativas mais pessimistas para a inflação em 2023 (5,5%), prevê um abrandamento para os 3,2% em 2024 e 2,4% em 2025. Observando-se esta trajetória, Portugal estará muito perto do rácio ideal de estabilidade de 2%. Esta recuperação será em grande parte consequência da política monetária mais restritiva que deverá ser aliviada ao longo do próximo ano. Não obstante, espera-se que 2024 possa começar com uma aceleração da taxa de inflação, dado o fim do programa IVA zero e a possível instabilidade do mercado da energia. No entanto, este efeito será contrabalançado ao longo do ano.

Outro fator já mencionado é o Plano de Recuperação e Resiliência. A OCDE projeta um aumento do investimento dos fundos do PRR. Em 2023 este tipo de investimento representou 0,8% do PIB, em 2024 deverá representar 1,9% e em 2025, 1,1%.

Relativamente ao consumo privado, o Banco de Portugal e a OCDE preveem que se deverá manter baixo, crescendo apenas 1% em 2024, valor idêntico ao de 2023. É expetável que haja um crescimento em 2025, na casa dos 1,6% - 1,7%. Este crescimento está alinhado com o abrandar da inflação e com a projeção de aumento de salários que contribuem para a recuperação das poupanças das famílias.

No consumo público as projeções são menos claras, o Banco de Portugal projeta um crescimento de 1%, uma quebra ligeira relativamente ao crescimento de 1,1% registado em 2023, por oposição a OCDE projeta um crescimento de 1,8%, o que representa um aumento relativamente ao reportado para 2023.

Também pouco clara é a trajetória do desemprego em 2024. Em 2023 os dados do FMI, Banco de Portugal, OCDE e a Comissão Europeia colocavam a taxa de desemprego entre os 6,5% e os 6,6%. Para 2024 a OCDE prevê que a taxa desça ligeiramente, a Comissão Europeia e o FMI preveem que a taxa se mantenha inalterada, ou seja, 6,5% em 2024, por fim, o Banco de Portugal prevê que a taxa suba consideravelmente para os 7,1%. As diferenças nas projeções estão ligadas à incerteza do mercado de trabalho. A procura de mão de obra deverá continuar a crescer embora, segundo dados do Banco de Portugal, as empresas reportem uma quebra de confiança no mercado do trabalho, por outro lado, a população ativa deverá continuar a aumentar.

5.3 Evolução previsível da sociedade

Perante o cenário macroeconómico apresentado e a situação da economia nacional, prevê-se que no futuro próximo a entidade mantenha o nível da atividade consolidado ao longo dos tempos.

6 - Outras Informações

A CASA DO POVO DE ESCARIZ não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Durante o período económico não ocorreu qualquer aquisição ou alienação de quotas próprias. Aliás a entidade não é detentora de quotas ou ações próprias.

Após o termo do exercício não ocorreram factos relevantes que afetem a situação económica e financeira expressa pelas Demonstrações Financeiras no termo do período económico de 2023.

A entidade não está exposta a riscos financeiros que possam provocar efeitos materialmente relevantes na sua posição financeira e na continuidade das suas operações. As decisões tomadas pelo órgão de gestão assentaram em regras de prudência, pelo que entende que as obrigações assumidas não são geradoras de riscos que não possam ser regularmente suportados pela entidade.

Não existem dívidas em mora perante o setor público estatal. Também não existem dívidas em mora perante a segurança social.

No contexto actual da situação da guerra provocada pela Rússia, é previsível que a atividade futura da entidade seja afetada. Encontramo-nos neste momento a reavaliar o plano de negócios em vigor com vista a ajustá-lo, se necessário, a esta nova realidade.

7 - Considerações Finais

Expressamos os nossos agradecimentos a todos os que manifestaram confiança e preferência, em particular aos Clientes e Fornecedores, porque a eles se deve muito do crescimento e desenvolvimento das nossas atividades, bem como a razão de ser do nosso negócio.

Aos nossos Colaboradores deixamos uma mensagem de apreço pelo seu profissionalismo e empenho, os quais foram e continuarão a sê-lo no futuro elementos fundamentais para a sustentabilidade da CASA DO POVO DE ESCARIZ.

Apresenta-se, de seguida as demonstrações financeiras relativas ao período findo, que compreendem o Balanço, a Demonstração dos Resultados por naturezas, a Demonstração dos Fluxos de Caixa e o Anexo.

1 - Identificação da entidade

1.1. Dados de identificação

Designação da entidade: CASA DO POVO DE ESCARIZ
Número de identificação de pessoa coletiva: 500938970
Lugar da sede social: Rua do Lar - Escariz S. Martinho
Natureza da atividade: Outras atividades associativas, n.e.

2 - Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1. Referencial contabilístico utilizado

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), as quais contemplam as Bases para a Apresentação de Demonstrações Financeiras, os Modelos de Demonstrações Financeiras, o Código de Contas e as Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF). Mais especificamente foi utilizada a Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo (ESNL), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 36-A/2011, de 9 de março, o qual integra o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho. O SNC-ESNL, é regulado pelos seguintes diplomas:

- Aviso n.º 6726-B/2011, de 14 de março (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as Entidades do Sector Não Lucrativo: NCRL-ESNL);
- Portaria n.º 106/2011, de 14 de março (Código de Contas Específico para as Entidades do Sector Não Lucrativo: CC-ESNL);
- Portaria n.º 105/2011, de 14 de março (Modelos de Demonstrações Financeiras aplicáveis às Entidades do Sector Não Lucrativo).

Na preparação das demonstrações financeiras tomou-se como base os seguintes pressupostos:

- Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações e a partir dos livros e registos contabilísticos da entidade, os quais são mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

- Regime da periodização económica (acrécimo)

A Entidade reconhece os rendimentos e ganhos à medida que são gerados, independentemente do momento do seu recebimento ou pagamento. As quantias de rendimentos atribuíveis ao período e ainda não recebidos ou liquidados são reconhecidas em "Devedores por acréscimos de rendimento"; por sua vez, as quantias de gastos atribuíveis ao período e ainda não pagos ou liquidados são reconhecidas "Credores por acréscimos de gastos".

- Materialidade e agregação

As linhas de itens que não sejam materialmente relevantes são agregadas a outros itens das demonstrações financeiras. A Entidade não definiu qualquer critério de materialidade para efeito de apresentação das demonstrações financeiras.

- Compensação

Os ativos e os passivos, os rendimentos e os gastos foram relatados separadamente nos respetivos itens de balanço e da demonstração dos resultados, pelo que nenhum ativo foi compensado por qualquer passivo nem nenhum gasto por qualquer rendimento, ambos vice-versa.

- Comparabilidade

As políticas contabilísticas e os critérios de mensuração adotados a 31 de dezembro de 2023 são comparáveis com os utilizados na preparação das demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2022.

3 - Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

3.1. Principais políticas contabilísticas

A Direção

As principais bases de reconhecimento e mensuração utilizadas foram as seguintes:

- Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras. Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

- Moeda de apresentação

As demonstrações financeiras estão apresentadas em euro, constituindo esta a moeda funcional e de apresentação. Neste sentido, os saldos em aberto e as transações em moeda estrangeira foram transpostas para a moeda funcional utilizando as taxas de câmbio em vigor à data de fecho para os saldos em aberto e à data da transação para as operações realizadas.

Os ganhos ou perdas de natureza cambial daqui decorrentes são reconhecidos na demonstração dos resultados no item de "Juros e rendimentos similares obtidos" se favoráveis ou "Juros e gastos similares suportados" se desfavoráveis, quando relacionados com financiamentos obtidos/concedidos ou em "Outros rendimentos e ganhos" se favoráveis e "Outros gastos ou perdas" se desfavoráveis, para todos os outros saldos e transações.

- Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método da linha reta em conformidade com o período de vida útil estimado para cada classe de ativos. Não foram apuradas depreciações por componentes.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem. As beneficiações relativamente às quais se estima que gerem benefícios económicos adicionais futuros são capitalizadas no item de ativos fixos tangíveis.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/instalação, são integrados no item de "ativos fixos tangíveis" e mensurados ao custo de aquisição. Estes bens não foram depreciados enquanto tal, por não se encontrarem em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de ativos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico que estiver reconhecido na data de alienação do ativo, sendo registadas na demonstração dos resultados no item "Outros rendimentos e ganhos" ou "Outros gastos e perdas", consoante se trate de mais ou menos valias, respetivamente.

- Investimentos financeiros

Os investimentos financeiros em subsidiárias e empresas associadas consideradas estas últimas como aquelas onde exerce alguma influência sobre as políticas e decisões financeiras e operacionais (participações compreendidas entre 20% a 50% do capital de da participada - influência significativa), são registados pelo método do custo.

De acordo com este método, as participações financeiras são inicialmente registadas pelo seu custo de aquisição, sendo subsequentemente ajustadas por perdas por imparidade. Os dividendos recebidos e as coberturas de prejuízos efetuadas são registadas diretamente em rendimentos e gastos, respetivamente.

Quando a proporção da Empresa nos prejuízos acumulados da empresa associada ou participadas excede o valor pelo qual o investimento se encontra registado, o investimento é reportado por valor nulo enquanto o capital próprio da empresa associada não for positivo, exceto quando a Empresa tenha assumido compromissos para com a empresa associada ou participada, registando nesses casos uma provisão no item do passivo 'Provisões' para fazer face a essas obrigações.

- Imposto sobre o rendimento

A entidade encontra-se isenta de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas (IRC). Eventualmente pode estar sujeita a tributações autónomas sobre os encargos e às taxas previstas no artigo 88º do Código do IRC.

- Clientes e outros valores a receber

As contas de "Clientes" e "Outros valores a receber" estão reconhecidas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais

perdas por imparidade, registadas na conta de "Perdas por imparidade acumuladas", por forma a que as mesmas reflitam a sua quantia recuperável.

- Caixa e depósitos bancários

Este item inclui caixa, depósitos à ordem e outros depósitos bancários. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente". Os saldos em moeda estrangeira foram convertidos com base na taxa de câmbio à data de fecho.

- Fornecedores e outras contas a pagar

As contas a pagar a fornecedores e outros credores, que não vencem juros, são registadas pelo seu valor nominal, que é substancialmente equivalente ao seu justo valor.

- Financiamentos bancários

Os empréstimos são registados no passivo pelo valor nominal recebido líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados com base na taxa de juro efetiva são registados na demonstração dos resultados em observância do regime da periodização económica.

Os empréstimos são classificados como passivos correntes, a não ser que a Empresa tenha o direito incondicional para diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato, caso em que serão incluídos em passivos não correntes pelas quantias que se vencem para além deste prazo.

- Locações

Os contratos de locação são classificados ou como locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo sob locação ou, caso contrário, como locações operacionais.

Os ativos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo o ativo fixo tangível, as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas anteriormente referidas para este tipo de ativo, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro do contrato. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do ativo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto na demonstração dos resultados durante o período do contrato de locação e de acordo com as obrigações a este inerentes.

- Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pela prestação de serviços decorrentes da atividade normal da Empresa.

Observou-se o disposto no ponto 12 - Rédito da Norma das Entidades do Sector Não Lucrativo, dado que o rédito só foi reconhecido por ter sido razoavelmente mensurável, é provável que se obtenham benefícios económicos futuros e todas as contingências relativas a uma venda tenham sido substancialmente resolvidas.

Os rendimentos dos serviços prestados são reconhecidos na data da prestação dos serviços ou, se periódicos, no fim do período a que dizem respeito.

Os juros recebidos são reconhecidos atendendo ao regime da periodização económica, tendo em consideração o montante em dívida e a taxa efetiva durante o período até à maturidade. Os dividendos são reconhecidos na rubrica "Outros ganhos e perdas líquidos" quando existe o direito de os receber.

- Subsídios

Os subsídios do governo são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Entidade cumpre com todos os requisitos para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento ativos fixos tangíveis e intangíveis estão incluídos no item de "Outras variações nos capitais próprios". São transferidos numa base sistemática para resultados à medida em que decorrer o respetivo período de depreciação ou amortização.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados no período, pelo que são reconhecidos em resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento

do subsídio.

4 - Ativos fixos tangíveis

4.1. Divulgações para cada classe de ativos fixos tangíveis

4.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de depreciação e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Terrenos e recursos naturais	Método do custo			
Edifícios e outras construções	Método do custo	Quotas constantes	50 a 10 anos	2,00 a 10,00
Equipamento básico	Método do custo	Quotas constantes	8 a 4 anos	12,50 a 25,00
Equipamento de transporte	Método do custo	Quotas constantes	4 anos	25,00
Equipamento administrativo	Método do custo	Quotas constantes	6 a 3 anos	16,66 a 33,33
Equipamentos biológicos				
Outros ativos fixos tangíveis	Método do custo	Quotas constantes	6 anos	16,66

4.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	17 356,08	1 999 480,25	221 550,34	36 197,35	39 495,22		10 407,43			2 324 486,67
Depreciações acumuladas		770 982,22	204 540,54	36 197,35	38 310,14		5 904,02			1 055 934,27
Saldo no início do período	17 356,08	1 228 498,03	17 009,80		1 185,08		4 503,41			1 268 552,40
Variações do período		(40 760,90)	(4 333,76)	33 862,51	(529,04)		(1 152,71)			(12 913,90)
Total de aumentos			482,66	45 150,01						45 632,67
Aquisições em primeira mão			482,66	45 150,01						45 632,67
Total diminuições		40 760,90	4 816,42	11 287,50	529,04		1 152,71			58 546,57
Depreciações do período		40 760,90	4 816,42	11 287,50	529,04		1 152,71			58 546,57
Outras transferências		0,00	0,00							0,00
Saldo no fim do período	17 356,08	1 187 737,13	12 676,04	33 862,51	656,04		3 350,70			1 255 638,50
Valor bruto no fim do período	17 356,08	1 999 480,25	222 033,00	81 347,36	39 495,22		10 407,43			2 370 119,34
Depreciações acumuladas no fim do período		811 743,12	209 356,96	47 484,85	38 839,18		7 056,73			1 114 480,84

Quadro comparativo:

Descrição	Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções	Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Equipamentos biológicos	Outros AFT	AFT em curso	Adiantamentos AFT	TOTAL
Valor bruto no início	17 356,08	1 999 480,25	221 063,90	36 197,35	38 810,21		10 407,43			2 323 315,22
Depreciações acumuladas		730 221,33	199 760,21	36 197,35	37 781,09		4 729,71			1 008 689,69
Saldo no início do período	17 356,08	1 269 258,92	21 303,69		1 029,12		5 677,72			1 314 625,52
Variações do período		(40 760,89)	(4 293,89)		155,96		(1 174,31)			(46 073,13)
Total de aumentos			486,44		685,01					1 171,45
Aquisições em primeira mão			486,44		685,01					1 171,45
Total diminuições		40 760,89	4 780,33		529,05		1 174,31			47 244,58
Depreciações do período		40 760,89	4 780,33		529,05		1 174,31			47 244,58
Outras transferências			0,00							0,00
Saldo no fim do período	17 356,08	1 228 498,03	17 009,80		1 185,08		4 503,41			1 268 552,40
Valor bruto no fim do período	17 356,08	1 999 480,25	221 550,34	36 197,35	39 495,22		10 407,43			2 324 486,67
Depreciações acumuladas no fim do período		770 982,22	204 540,54	36 197,35	38 310,14		5 904,02			1 055 934,27

5 - Ativos intangíveis

5.1. Divulgações para cada classe de ativos intangíveis

5.1.1. Divulgações sobre critérios de mensuração, métodos de amortização e vidas úteis, conforme quadro seguinte:

Descrição	Base Mensuração	Método Depreciação	Vida Útil	Taxa Depreciação
Goodwill				
Projetos de desenvolvimento				
Programas de computadores	Método do custo	Quotas constantes	3 anos	33,33
Propriedade industrial				
Outros ativos intangíveis				

5.1.2. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período, conforme quadro seguinte:

Descrição	Trespasse	Projetos desenvolvimento	Programas de computador	Propriedade industrial	Outros ativos intangíveis	Ativos intangíveis em curso	Adiantamentos at. Intangíveis	TOTAL
TOTAIS ATIVOS INTANGÍVEIS								
Valor bruto total no fim do período			1 911,42					1 911,42
Amortizações acumuladas totais no fim do período			1 911,42					1 911,42
VIDA ÚTIL INDEFINIDA								
Saldo no início do período								
Valor líquido no fim do período								
VIDA ÚTIL DEFINIDA								
Valor bruto no início			1 911,42					1 911,42
Amortizações acumuladas			1 911,42					1 911,42
Saldo no início do período								
Variações do período								
Total de aumentos								
Total diminuições								
Saldo no final do período								

6 - Custos de empréstimos obtidos

6.1. Política contabilística adotada nos custos dos empréstimos obtidos capitalizados no período e respetiva taxa, bem como os reconhecidos em gastos:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos									
Empréstimos específicos	427 527,60	67 737,00	359 790,60	26 249,36	26 249,36				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	427 527,60	67 737,00	359 790,60	26 249,36	26 249,36				
Total dos Empréstimos	427 527,60	67 737,00	359 790,60	26 249,36	26 249,36				

Quadro comparativo:

Descrição	Valor contratual do empréstimo	Valor Corrente Empréstimo	Valor Não Corrente Empréstimo	Total custos anuais emp.obt.	Juros suportados anuais emp.obt.	Dispêndios com ativo	Taxa capitalização utilizada	Custos emp.capitalizados	Custos emp.em gastos
Empréstimos genéricos									
Empréstimos específicos	456 875,17	85 370,76	369 523,47	17 121,31	17 121,31				
Instituições de crédito e sociedades financeiras	456 875,17	85 370,76	369 523,47	17 121,31	17 121,31				
Total dos Empréstimos	456 875,17	85 370,76	369 523,47	17 121,31	17 121,31				

6.2. Outras divulgações

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros e gastos similares suportados	26 249,36	17 121,31
Juros de financiamentos suportados	26 249,36	17 121,31
Juros de empréstimos bancários	26 218,16	16 893,53
Juros de locações financeiras	33,15	227,78
Outros juros de financiamentos obtidos	(1,95)	

7 - Inventários

7.1. Quantia escriturada de inventários

Descrição	Mercadorias	Mat. Primas e Subsid.	Total Período	Mercadorias Per. Anterior	Mat. Prim. e Sub. Per. Anterior	Total Per. Anterior
APURAMENTO DO CUSTO DAS MERC. VENDIDAS E MAT. CONSUMIDAS						
Inventários iniciais						
Compras		24 711,74	24 711,74		21 913,03	21 913,03
Reclassificação e regularização de inventários		27 509,57	27 509,57		27 862,85	27 862,85
Inventários finais						
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas		52 221,31	52 221,31		49 775,88	49 775,88
OUTRAS INFORMAÇÕES						

8 - Rendimentos e gastos

8.1. Políticas contabilísticas adotadas para o reconhecimento do rédito incluindo os métodos adotados para determinar a fase de acabamento de transações que envolvem a prestação de serviços

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Prestação de serviços	379 906,01	333 716,69
Outros réditos	469 467,98	474 163,58
Total	849 373,99	807 880,27

8.2. Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período, conforme quadro seguinte:

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Outros rendimentos e ganhos		
Ganhos em investimentos não financeiros (sinistros)	4 047,85	785,00
Rendas do Bar	2 100,00	2 275,00
Correções exercícios anteriores	844,52	4 191,08
Imputação de subsídios para investimentos	55 090,41	55 090,41
Total	62 082,78	62 341,49

8.3. Discriminação dos fornecimentos e serviços externos

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Serviços especializados	40 829,70	50 490,53
Trabalhos especializados	25 545,85	27 557,27
Honorários	2 281,65	2 512,65
Conservação e reparação	12 371,11	19 527,00
Outros	631,09	893,61
Materiais	9 529,43	6 911,80
Ferramentas e utensílios de desgaste rápido	2 067,93	483,59
Material de escritório	961,61	964,23
Artigos para oferta		30,55
Outros	6 499,89	5 433,43
Energia e fluidos	37 024,27	48 266,63
Eletricidade	20 644,06	30 413,68
Combustíveis	1 292,86	1 610,93
Água	3 556,50	3 425,05
Outros	11 530,85	12 816,97
Deslocações, estadas e transportes	6 900,66	7 843,89
Deslocações e estadas	6 900,66	6 868,89
Outros		975,00
Serviços diversos	48 337,51	53 128,10
Rendas e alugueres	7 239,17	17 314,52
Comunicação	1 422,52	1 333,33
Seguros	4 772,71	2 791,92
Contencioso e notariado	47,50	
Despesas de representação	120,00	
Limpeza, higiene e conforto	34 023,71	31 427,67
Outros serviços	711,90	260,66
Total	142 621,57	166 640,95

8.4. Outras divulgações sobre gastos

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Outros gastos e perdas		
Impostos	2 854,41	279,58
Correções relativas a períodos anteriores	582,32	650,96
Outros gastos:		
Outros gastos - Fundo compensação	0,00	15,37
Multas e outras penalidades	1 382,65	2 849,69
Outros gastos e perdas de financiamento	15 318,11	6 359,41
Total	20 137,49	10 155,01

9 - Subsídios e outros apoios das entidades públicas

9.1. Natureza e extensão dos subsídios das entidades públicas

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	55 090,41	55 090,41	55 090,41						
Para ativos fixos tangíveis	55 090,41	55 090,41	55 090,41						
Edifícios e outras construções	43 022,71	43 022,71	43 022,71						
Equipamento básico	12 067,70	12 067,70	12 067,70						
Para ativos intangíveis									
Para outras naturezas de ativos									
Subsídios à exploração	381 667,24	358 775,63	358 775,63	143,06	21 100,00	21 100,00			
Valor dos reembolsos efetuados no período									
De subsídios ao investimento									
De subsídios à exploração									
Total	436 757,65	413 866,04	413 866,04	143,06	21 100,00	21 100,00			

Quadro comparativo:

Descrição	Do Estado - Valor Atrib. Per. Ant.	Do Estado - Valor Atribuído Período	Do Estado - Valor Imputado Período	Outras Ent.- Valor Atrib. Per. Ant.	Outras Ent. - Valor Atribuído Período	Outras Ent.- Valor Imputado Período	Das Quais UE - Valor Atrib. Per. Ant.	Das Quais UE - Valor Atribuído Período	Das Quais UE - Valor Imputado Período
Subsídios ao investimento	543 165,74	55 090,41	55 090,41						
Para ativos fixos tangíveis	543 165,74	55 090,41	55 090,41						
Edifícios e outras construções	398 353,34	43 022,71	43 022,71						
Equipamento básico	144 812,40	12 067,70	12 067,70						
Para ativos intangíveis									
Para outras naturezas de ativos									
Subsídios à exploração	301 077,45	381 667,24	381 667,24	143,06	2 292,00	2 292,00			
Valor dos reembolsos efetuados no período									
De subsídios ao investimento									
De subsídios à exploração									
Total	844 243,19	436 757,65	436 757,65	143,06	2 292,00	2 292,00			

9.2. Doações

Nome / Descrição	Valor
Doações	
Banco Alimentar	2 200,46
SONAE (Continente)	21 023,51
Pingo Doce	3 643,95
Tudo Azul, Com. Produtos Naturais	641,65
Total	27 509,57

10 - Instrumentos financeiros

10.1. Reconciliação da quantia escriturada no início e no fim do período de cada rubrica dos fundos patrimoniais, conforme quadro seguinte:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	8 101,70			8 101,70
Resultados transitados	261 475,27		17 744,16	279 219,43
Outras variações nos capitais próprios	488 075,33	55 090,41		432 984,92
Subsídios	488 075,33	55 090,41		432 984,92
Total	757 652,30	55 090,41	17 744,16	720 306,05

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Capital	8 101,70			8 101,70
Resultados transitados	264 536,86	3 061,59		261 475,27
Outras variações nos capitais próprios	543 165,74	55 090,41		488 075,33
Subsídios	543 165,74	55 090,41		488 075,33
Total	815 804,30	58 152,00		757 652,30

10.2. Divulgações sobre colateral prestada com ativos financeiros e garantias bancárias:

Entidade Financeira	Detalhes da garantia	Montante
Caixa Económica Montepio Geral	Hipoteca sobre imóvel	355 000,00
Caixa Económica Montepio Geral	Outra proteção	90 000,00

10.2.1. Acréscimos de gastos

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Credores por acréscimo de gastos		
Remunerações a liquidar	66 119,06	62 377,90
Juros a liquidar	0,00	12,57
Encargos com eletricidade	2 666,51	4 409,13
Encargos com água	631,09	698,03
Trabalhos especializados	387,45	369,00
Comunicações	113,28	56,42
Total	69 917,39	67 923,05

10.3. Resumo das categorias (naturezas) de ativos e passivos financeiros, perdas por imparidade, rendimentos e gastos associados, conforme quadro seguinte:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimento Inicial
Ativos financeiros:			42 774,25		
Clientes e utentes			3 805,00		
Outras contas a receber			38 969,25		
Passivos financeiros:			202 953,51		
Fornecedores			41 180,03		
Financiamentos obtidos			427 527,60		
Outras contas a pagar			161 773,48		
Ganhos e perdas líquidos:			(15 320,06)		
De passivos financeiros			(15 320,06)		
Rendimentos e gastos de juros:			(26 249,36)		
De passivos financeiros			(26 249,36)		

Quadro comparativo:

Descrição	Mensurados ao justo valor	Mensurados ao custo amortizado	Mensurados ao custo	Imparidade acumulada	Reconhecimen to Inicial
Ativos financeiros:			43 339,61		
Clientes e utentes			4 545,36		
Outras contas a receber			38 794,25		
Passivos financeiros:			135 309,43		
Fornecedores			23 605,15		
Financiamentos obtidos			456 875,17		
Outras contas a pagar			111 704,28		
Ganhos e perdas líquidos:			(6 359,41)		
De passivos financeiros			(6 359,41)		
Rendimentos e gastos de juros:			(17 121,31)		
De passivos financeiros			(17 121,31)		

10.4. Diferimentos de gastos

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Seguros	2 131,32	708,28
Trabalhos especializados	17,36	17,06
Total	2 148,68	725,34

10.5. Outros créditos e ativos não correntes

Nome / Descrição	Valor Período	Valor Período Anterior
Outros investimentos financeiros		
Fundo compensação de trabalho	16 359,71	15 402,88

11 - Benefícios dos empregados

11.1. Pessoal ao serviço da empresa e horas trabalhadas

Descrição	Nº Médio de Pessoas	Nº de Horas Trabalhadas	Nº Médio de Pessoas Per. Anterior	Nº de Horas Trabalhadas Per. Anterior
Pessoas ao serviço da empresa	34,00	55 762,54	36,00	53 997,53
Pessoas remuneradas	34,00	55 762,54	36,00	53 997,53
Pessoas não remuneradas				
Pessoas ao serviço da empresa por tipo horário	34,00	55 762,54	36,00	53 997,53
Pessoas a tempo completo	34,00	55 762,54	36,00	53 997,53
(das quais pessoas remuneradas)	34,00	55 762,54	36,00	53 997,53
Pessoas na tempo parcial				
(das quais pessoas remuneradas)				
Pessoas ao serviço da empresa por sexo	34,00	55 762,54	36,00	53 997,53
Masculino	2,00	3 477,97	2,00	2 272,03
Feminino	32,00	52 284,57	34,00	51 725,50
Pessoas ao serviço da empresa afetas a I&D				
Prestadores de serviços				
Pessos colocadas por agências de trabalho temporário				

11.2. Benefícios dos empregados e encargos da entidade

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Gastos com o pessoal	513 190,14	499 198,38
Remunerações do pessoal	420 840,17	404 843,67
Indemnizações	1 500,00	
Encargos sobre as remunerações	83 972,43	83 767,04
Seguros de acidentes no trabalho e doenças profissionais	5 707,54	5 464,24
Gastos de acção social	1 170,00	
Outros gastos com o pessoal, dos quais:		5 123,43
- formação		4 484,85
- fardamento		267,16

12 - Divulgações exigidas por diplomas legais

12.1. Informação por atividade económica

Descrição	Atividade CAE 1	Atividade CAE 2	Total
Vendas			
Prestações de serviços	37 990,60	341 915,41	379 906,01
Compras	2 471,17	22 240,57	24 711,74
Fornecimentos e serviços externos	14 262,16	128 359,41	142 621,57
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	5 222,13	46 999,18	52 221,31
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	5 222,13	46 999,18	52 221,31
Número médio de pessoas ao serviço	8,00	26,00	34,00
Gastos com o pessoal	32 226,79	480 963,35	513 190,14
Remunerações	22 991,79	397 848,38	420 840,17
Outros gastos	9 235,00	83 114,97	92 349,97
Ativos fixos tangíveis			
Valor líquido final	125 563,85	1 130 074,65	1 255 638,50
Total das aquisições	4 563,27	41 069,40	45 632,67
Propriedades de investimento			

Quadro comparativo:

Descrição	Atividade CAE 1	Atividade CAE 2	Total
Vendas			
Prestações de serviços	29 240,65	304 476,04	333 716,69
Compras	2 191,39	19 721,64	21 913,03
Fornecimentos e serviços externos	14 180,67	152 460,28	166 640,95
Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	4 977,86	44 798,02	49 775,88
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	4 977,86	44 798,02	49 775,88
Número médio de pessoas ao serviço	8,00	28,00	36,00
Gastos com o pessoal	124 721,38	374 477,00	499 198,38
Remunerações	100 805,82	304 037,85	404 843,67
Outros gastos	23 915,56	70 439,15	94 354,71
Ativos fixos tangíveis			
Valor líquido final	126 855,24	1 141 697,16	1 268 552,40
Total das aquisições	84,14	1 087,31	1 171,45
Propriedades de investimento			

12.2. Informação por mercado geográfico

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	379 906,01			379 906,01
Compras	24 711,74			24 711,74
Fornecimentos e serviços externos	142 621,57			142 621,57
Aquisições de ativos fixos tangíveis	45 632,67			45 632,67
Rendimentos suplementares:				

Quadro comparativo:

Descrição	Mercado Interno	Comunitário	Extra-comunitário	Total
Vendas				
Prestações de serviços	333 716,69			333 716,69
Compras	21 913,03			21 913,03
Fornecimentos e serviços externos	166 640,95			166 640,95
Aquisições de ativos fixos tangíveis	1 171,45			1 171,45
Rendimentos suplementares:				

12.3. Outras divulgações exigidas por diplomas legais

A Direção informa que a Casa do Povo não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora, nos termos do Decreto-Lei 534/80, de 7 de Novembro.

Dando cumprimento ao estipulado no artigo 210º do Código Contributivo, publicado pela Lei nº 110/2009, de 16 de Setembro, a Direção informa que a situação da entidade perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados.

13 - Impostos e contribuições

13.1. Divulgação dos seguintes principais componentes de gasto de imposto sobre o rendimento:

Descrição	Valor Período	V. Período Anterior
Resultado antes de impostos do período	36 405,60	17 744,16
Imposto corrente	12,00	
Imposto diferido		
Imposto sobre o rendimento do período	12,00	
Tributações autónomas	12,00	
Taxa efetiva de imposto		

13.2. Divulgações relacionadas com outros impostos e contribuições

Descrição	Saldo Devedor	Saldo Credor	Saldo Devedor Período Anterior	Saldo Credor Período Anterior
Imposto sobre o rendimento		12,00		
Imposto estimado		12,00		
Retenção de impostos sobre rendimentos		639,00		1 444,00
Contribuições para a Segurança Social		8 216,35		8 839,69
Outras tributações				246,50
Total		8 867,35		10 530,19

14 - Fluxos de caixa

14.1. Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	15,43	388 071,34	386 950,38	1 136,39
Depósitos à ordem	50 075,59	1 860 236,03	1 832 321,04	77 990,58
Outros depósitos bancários				
Total	50 091,02	2 248 307,37	2 219 271,42	79 126,97

Quadro comparativo:

Descrição	Saldo inicial	Débitos	Créditos	Saldo Final
Caixa	439,80	360 150,58	360 574,95	15,43
Depósitos à ordem	129 636,49	882 875,82	962 436,72	50 075,59
Outros depósitos bancários				
Total	130 076,29	1 243 026,40	1 323 011,67	50 091,02

Balanço - (modelo para ESNL) em 31-
12-2023
(montantes em euros)

CASA DO POVO DE ESCARIZ

RUBRICAS	NOTAS	DATAS	
		2023	2022
ATIVO			
Ativo não corrente			
Ativos fixos tangíveis	4	1 255 638,50	1 268 552,40
Outros créditos e ativos não correntes	10	16 359,71	15 402,88
		1 271 998,21	1 283 955,28
Ativo corrente			
Créditos a receber	10	42 774,25	43 339,61
Diferimentos	10	2 148,68	725,34
Caixa e depósitos bancários	14	79 126,97	50 091,02
		124 049,90	94 155,97
Total do ativo		1 396 048,11	1 378 111,25
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais	12		
Fundos	10	8 101,70	8 101,70
Resultados transitados		279 219,43	261 475,27
Ajustamentos / outras variações nos fundos patrimoniais	9	432 984,92	488 075,33
Resultado líquido do período		36 393,60	17 744,16
Total dos fundos patrimoniais		756 699,65	775 396,46
Passivo			
Passivo não corrente			
Financiamentos obtidos	6;10	359 790,60	369 523,47
		359 790,60	369 523,47
Passivo corrente			
Fornecedores	10	41 180,03	23 605,15
Estado e outros entes públicos	13	8 867,35	10 530,19
Financiamentos obtidos	6;10	67 737,00	87 351,70
Outros passivos correntes	10;11	161 773,48	111 704,28
		279 557,86	233 191,32
Total do passivo		639 348,46	602 714,79
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		1 396 048,11	1 378 111,25

A Direção

Adelino Nereida
ESCARIZ
uf *uf* *uf*

Contabilista Certificado N.º 23260

[Assinatura]

**Demonstração dos Resultados por Naturezas -
(modelo para ESNL) do período findo em 31-12-
2023**

CASA DO POVO DE ESCARIZ

(montantes em euros)

RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	PERÍODOS	
		2023	2022
Vendas e serviços prestados	8	379 906,01	333 716,69
Subsídios, doações e legados à exploração	9	407 385,20	411 822,09
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	7	(52 221,31)	(49 775,88)
Fornecimentos e serviços externos	8	(142 621,57)	(166 640,95)
Gastos com o pessoal	11	(513 190,14)	(499 198,38)
Outros rendimentos	8	62 082,78	62 341,49
Outros gastos	8	(20 137,49)	(10 155,01)
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		121 203,48	82 110,05
Gastos/reversões de depreciação e de amortização	4;5	(58 546,57)	(47 244,58)
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		62 656,91	34 865,47
Juros e gastos similares suportados	6	(26 251,31)	(17 121,31)
Resultado antes de impostos		36 405,60	17 744,16
Imposto sobre o rendimento do período		(12,00)	
Resultado líquido do período		36 393,60	17 744,16

A Direção

Contabilista Certificado Nº 23260

**Demonstração dos Fluxos de Caixa -
(modelo para ESNL) do período findo em 31
-12-2023
(montantes em euros)**

CASA DO POVO DE ESCARIZ

RUBRICAS	NOTAS	PERÍODO	
		2023	2022
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Recebimentos de clientes e utentes	10	380 512,67	333 716,69
Pagamentos a fornecedores	10	149 187,43	190 755,48
Pagamentos ao pessoal	11	514 158,84	495 528,97
Caixa gerada pelas operações		(282 833,60)	(352 567,76)
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento			27,00
Outros recebimentos/pagamentos	10	384 226,03	382 711,43
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)		101 392,43	30 116,67
Fluxos de caixa das atividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Ativos fixos tangíveis</i>	4	482,66	1 171,45
<i>Investimentos financeiros</i>	10	956,83	2 621,82
Recebimentos provenientes de:			
<i>Investimentos financeiros</i>			2 542,81
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)		(1 439,49)	(1 250,46)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Pagamentos respeitantes a:			
<i>Financiamentos obtidos</i>	6	29 347,57	85 370,76
<i>Juros e gastos similares</i>	6	41 569,42	23 480,72
Fluxos de caixa das atividades de financiamento (3)		(70 916,99)	(108 851,48)
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)		29 035,95	(79 985,27)
Caixa e seus equivalentes no início do período		50 091,02	130 076,29
Caixa e seus equivalentes no fim do período		79 126,97	50 091,02

A Direção

Helena Nedeado
[Assinatura]

Contabilista Certificado N° 23260

[Assinatura]

RESULTADOS POR VALÊNCIAS

Código das Contas	DESIGNAÇÃO	VALÊNCIAS			TOTAL
		CRECHE	LAR	OUTRAS AT. SOCIAIS	
71	Vendas	0,00	0,00	0,00	0,00
72	Prestações	37 990,60	341 915,41	0,00	379 906,01
721	Matrículas e mensalidades	37 961,80	341 656,21	0,00	379 618,01
722/9	Outras	28,80	259,20	0,00	288,00
74	Trabalhos para a própria Instituição	0,00	0,00	0,00	0,00
748	Para autoconsumos	0,00	0,00	0,00	0,00
741/5	Para outros	0,00	0,00	0,00	0,00
781/8	Rendimentos suplementares	6 208,28	55 874,50	0,00	62 082,78
75	Comparticipações e subsídios à exploração	166 552,71	240 832,49	0,00	407 385,20
7511	Segurança Social	160 101,40	182 770,70	0,00	342 872,10
7512	IEFP	1 301,96	11 717,60	0,00	13 019,55
7513	Autarquias	120,00	1 080,00	0,00	1 200,00
7516	Outras	168,40	1 515,58	0,00	1 683,98
752	De outras entidades	2 110,00	18 990,00	0,00	21 100,00
753	Doações	2 750,96	24 758,61	0,00	27 509,57
7	Outros proveitos operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00
	Varição da produção	0,00	0,00	0,00	0,00
	Subtotal (1)	210 751,59	638 622,40	0,00	849 373,99
61	Custo mercadorias vendidas e matérias consumidas	5 222,13	46 999,18	0,00	52 221,31
612	Géneros alimentares	0,00	0,00	0,00	0,00
61-61211	Outros	5 222,13	46 999,18	0,00	52 221,31
62	Fornecimentos e serviços externos	14 262,16	128 359,41	0,00	142 621,57
6241/3	Electricidade, combustível, água e outros fluidos	3 702,43	33 321,84	0,00	37 024,27
6233	Material de escritório	96,16	865,45	0,00	961,61
6226/8	Reparação, conserv adapt em equip edif	1 237,11	11 134,00	0,00	12 371,11
*	Outros fornecimentos e serviços externos	9 226,46	83 038,12	0,00	92 264,58
63	Gastos com o pessoal	115 341,76	397 848,38	0,00	513 190,14
63231	Remunerações certas	94 841,06	285 850,46	0,00	380 691,52
63232	Remunerações adicionais	11 415,70	30 232,95	0,00	41 648,65
6352	Encargos sobre remunerações	8 397,24	75 575,19	0,00	83 972,43
636	Seguros	570,75	5 136,79	0,00	5 707,54
638	Outros custos com o pessoal	117,00	1 053,00	0,00	1 170,00
64	Gastos de depreciação e de amortização	5 854,66	52 691,91	0,00	58 546,57
67	Provisões	0,00	0,00	0,00	0,00
681	Impostos	279,73	2 517,53	0,00	2 797,26
6813	Taxas	5,72	51,44	0,00	57,15
651	Benefícios processados	0,00	0,00	0,00	0,00
652	Outros custos operacionais	0,00	0,00	0,00	0,00
691	Gastos de financiamento e outras perdas similares	4 156,94	37 412,48	0,00	41 569,42
68	Outros gastos e perdas	196,50	1 768,47	0,00	1 964,97
	Subtotal (2)	145 319,58	667 648,81	0,00	812 968,39
81	Resultados operacionais (1)-(2)=(3)	65 432,01	-29 026,41	0,00	36 405,60
	Imposto sobre o rendimento do período				12,00
	Resultado Líquido do período				36 393,60

* 62-(6211+62211/4+6233+6226)

